

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Departamento de Artes Visuais
Bacharelado em Artes Visuais

Thais Regina Pereira da Silva

SEGREDOS DE UM CONFINAMENTO:
processo criativo em meio à pandemia da Covid-19

Porto Alegre
2021

Thais Regina Pereira da Silva

SEGREDOS DE UM CONFINAMENTO:
processo criativo em meio à pandemia da Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Artes
Visuais do Departamento de Artes Visuais
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul

Orientadora: Profa. Dra. Jéssica Becker

Porto Alegre
2021

Thais Regina Pereira da Silva

SEGREDOS DE UM CONFINAMENTO:
processo criativo em meio à pandemia da Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Artes
Visuais do Departamento de Artes Visuais
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul

Porto Alegre, 16 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profa. Dra. Jéssica Becker

Prof. Dr. Rodrigo Nuñez

Profa. Dra. Flavya Mutran

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Thais Regina Pereira
SEGREDOS DE UM CONFINAMENTO: processo criativo em
meio a pandemia da COVID-19 / Thais Regina Pereira
Silva. -- 2021.
40 f.
Orientadora: Jéssica Araújo Becker.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. Ponto Segredo. 2. Ar Acondicionado. 3.
Isolamento Vice-Versa. 4. Montagem Expositivo. I.
Araújo Becker, Jéssica, orient. II. Título.

Honro o fechamento deste ciclo dedicando-o a Deus. Sem Ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudo.

A minha mãe, por me incentivar colaborando sempre com muita disposição e alegria.

Ao meu esposo, por acreditar, incentivar e compreender a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e ajuda, que muito contribuíram para esta realização.

À professora Jéssica Becker, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com amizade, carinho, dedicação e disponibilidade.

Aos professores Flavya Mutran e Rodrigo Nuñez, pelas correções e ensinamentos, compartilhando sempre os seus saberes.

Agradeço de coração também a esta Instituição pelo ambiente propício à evolução e ao crescimento ao longo do meu percurso.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas na realização deste trabalho.

Gratidão sempre!!

Árvore de (re)colhimento

*Tempo de
(re)colher-se
espaço de (re)tecer
hora de (re)ver a vida....*

*na colheita de instantes
se tecem nos horizontes
gotículas verdejantes
E brotam (re)começos.*

Alda Romaguera

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma reflexão sobre as situações de confinamento dado pela pandemia da COVID-19, proposições artísticas que envolvem:

- Trabalhos manuais em correlação com memórias familiares, que compreendem uma série com três proposições.
- Terrário enquanto símbolo de vida e morte.
- Objeto como representação da casa enquanto bolha de preservação da vida.

Estimulando a reflexão sobre as condições e situações impostas pela pandemia da COVID-19, por meio da produção artística gerada em ambiente de confinamento.

As pesquisas teóricas e práticas atingiram o objetivo de mostrar que o aconchego, a troca e a realidade necessitam andar juntas para que possamos seguir tecendo, tramando, entretecendo as linhas de nossas vidas.

Estas proposições saíram do tecnicismo e determinam maior completude atribuindo juízo de valor o que nos motiva a refletir.

Palavras chave: Pandemia da COVID-19, feminino, intimidade, segredos e isolamento.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Ponto Segredo	14
Imagem 2 - Catálogo dos Segredos.....	15
Imagem 3 - Vídeo Ponto Segredo	16
Imagem 4 - Gaia Mother Tree	18
Imagem 5 - Ar Acondicionado	22
Imagem 6 - Covid e Arte.....	23
Imagem 7 - Isolamento Vice-Versa.	27
Imagem 8 - Linhas da Vida.....	29
Imagem 9 - Living Inside, Instalação	30
Imagem 10 - Performance Até que Meus Dedos Sangrem.....	30
Imagem 11 - Sala dos Segredos	32
Imagem 12 - Convite aos Segredos	33
Imagem 13 - Convite aos Segredos	34
Imagem 14 - Segredo Contínuo	35
Imagem 15 - Projeção Secreta	36
Imagem 16 - Sala Acondicionada	37
Imagem 17 - Ar Acondicionado	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PONTO SEGREDO.....	13
2.1 Inspiração para Ponto Segredo	17
2.2 Linha Teórica para Ponto Segredo	18
3 AR ACONDICIONADO	21
3.1 Empatia e Delicadeza com a Vida	23
3.2 Fio Tênu e entre Vida e Morte	24
4 ISOLAMENTO VICE - VERSA.....	26
4.1 Aspirações para Vida.....	29
4.2 Experimentação e Vivência	31
5 MONTAGEM EXPOSITIVA.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO A – LETRA DA MILONGA PANO A PANO	42

1 INTRODUÇÃO

A arte é uma expressão da vida humana, que nos faz pensar desde os pequenos instantes até lembrar dos fatos importantes que voltam à memória em segundos, para compor nossas reflexões acerca da vida e o que estamos fazendo dela. Mas ela também nos faz ter novas sensações inusitadas, que jamais havíamos imaginado existir, que conseguem nos tocar fundo, em um misto de estranhamento e reconhecimento, alimentando nossas almas. Quando digo que alimenta a alma, quero dizer que alimenta aquilo que o ser humano tem de peculiar, que nos define como somos, diferenciando-nos de todo resto, e por um momento mais, isso se revela, ainda que incompreensível em sua totalidade. Buscando essa essência, ou mesmo por acaso, a arte talvez nos ofereça alguma resposta, uma proposta, que pode ser interpretada por meio de algo que, de alguma maneira, já temos dentro de nós. Vivemos envolvidos por elementos cheios de significados, que podem nos propiciar sensações, sentimentos e reflexões que possam ser fundamentais à nossa existência e mesmo contribuir para a mudança do que somos, queremos ser ou do que queremos e esperamos do mundo e daqueles que estão à nossa volta.

A arte pode estar em sintonia com a humanidade no momento atual da pandemia da Covid-19, no sentido de que tudo que as pessoas necessitam é se reinventar. Este é o papel da arte. A arte cria, recria, inventa, reinventa, traduz, e todo esse movimentar em arte é uma constante. A arte é uma expressão do ser humano, feita para nós, sem utilidade prática imediata, mas que busca o inalcançável, encontra o inesperado (porém essencial), que nos ajuda, dando caminhos para pensarmos e seguirmos a vida, seja de que maneira for.

Foi no ano de 2006 que ingressei no campo da arte ao estudar, na Faculdade Santa Marcelina/SP, Licenciatura em Artes Visuais, deparando-me com pesquisas de materiais em arte e onde resolvi me debruçar sobre as diversas possibilidades que poderia desenvolver com bucha vegetal e, principalmente, abstrair as características tão peculiares que ela possui. Dentre algumas pesquisas realizadas, a colcha de bucha destaca-se como a precursora deste pensamento abstrato. Em 2016, ingressei na UFRGS/RS no Bacharelado em Artes Visuais, onde considerei a continuação da minha pesquisa na linha abstrata. No decorrer desse tempo, há uma série de trabalhos desenvolvidos em várias linguagens, ligadas ao abstrato, ao feminino e à trama. Contudo, devido a acontecimentos muito relevantes para minha vida e para a de todos

de uma forma geral, a pandemia da Covid-19 ganhou força e senti a necessidade de me expressar sobre esses fatos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma reflexão sobre as situações do confinamento trazidas pela pandemia da Covid-19, geradoras de proposições artísticas que envolveram trabalhos manuais em correlação com memórias familiares; o terrário como símbolo de vida e morte; e um objeto como representação da casa como bolha de preservação da vida. O objetivo central é estimular a reflexão sobre as condições e situações impostas pela pandemia da COVID-19, por meio da produção artística gerada em ambiente de confinamento.

Este está dividido em três capítulos que correspondem às três propostas práticas realizadas: Ponto Segredo, Ar Acondicionado e Isolamento Vice-versa. O primeiro (Ponto Segredo) é uma série formada por três proposições: um trabalho espaço-modular constituído por 45 módulos de 15cm x 15cm cada, feito em crochê, com linhas coloridas e ponto segredo; um Catálogo dos Segredos, formado por 19 módulos de 15cm x 15cm cada, em crochê de linhas coloridas em ponto segredo, intercalado com módulos também de 15cm x 15cm de segredos familiares escritos a partir de diálogos com minha mãe durante a primeira fase da pandemia da COVID-19. E um vídeo onde estamos, eu e minha mãe, confeccionando em crochê os pontos segredos e, em meio a isto, trocando segredos familiares. Para representar estes segredos, declamo uma música em forma de cochicho de nome Pano a Pano¹.

O trabalho Ar Acondicionado consta da plantação de suculentas 11 tubetes transparentes, onde se pode observar e acompanhar o crescimento, ou não, das plantas em um terrário (que é um miniecosistema fechado e autossustentável, em que as plantas fazem a fotossíntese dentro deste recipiente. Para escolher a espécie, é necessário levar em conta que todas as plantas escolhidas para um terrário apresentem as mesmas condições de luz e rega. No caso das suculentas, rega a cada 1 ano e meio, a sombra e luz solar).

E o terceiro trabalho realizado foi a construção de uma caixa de vidro transparente, medindo 40cm x 40cm, que representa a casa como clausura e bolha de preservação da vida, onde dentro dela encontram-se miniaturas de uma cama (24cm x 12cm) com uma colcha de bucha vegetal e dois vasos em cerâmica: um com espada de São Jorge e outro com suculenta.

¹ Pano a Pano é uma música de José Moacir Bittencourt Pereira, 2018.

Os principais referenciais artísticos desta pesquisa são: Ernesto Neto, Rosana Palazyan, Chiharu Shiota e Teresa Poester.

Como referenciais teóricos foram importantes as pesquisas e textos de: Luciana Borre e Luana Andrade Org. Tramações: a memória e o têxtil, Rita Cáurio - Artêxtil no Brasil: Viagem ao Mundo da Tapeçaria, Edith Derdyk - Linha de Horizonte - Por uma Poética do Ato Criador, Katia Canton - Temas da Arte Contemporânea: O tempo e suas relações com a memória, Bené Fonteles, Poéticas na Quarentena, Fayga Ostrower - Universos da Arte, Jorge Larrosa Bondia - Notas sobre a experiência e o saber de experiência e Viktor Frankl - Em busca de sentido. Estes referenciais acima citados foram eleitos para fazerem parte desta pesquisa, porém, dentro do mundo das artes, existem referenciais que não foram citados e que contribuíram para minha formação. Neste sentido, o universo artístico com vastidão de possibilidades nos oferece o pensar, o refletir e tudo isso deixa de ser uno para tornar-se o todo da criação artística.

2 PONTO SEGREDO

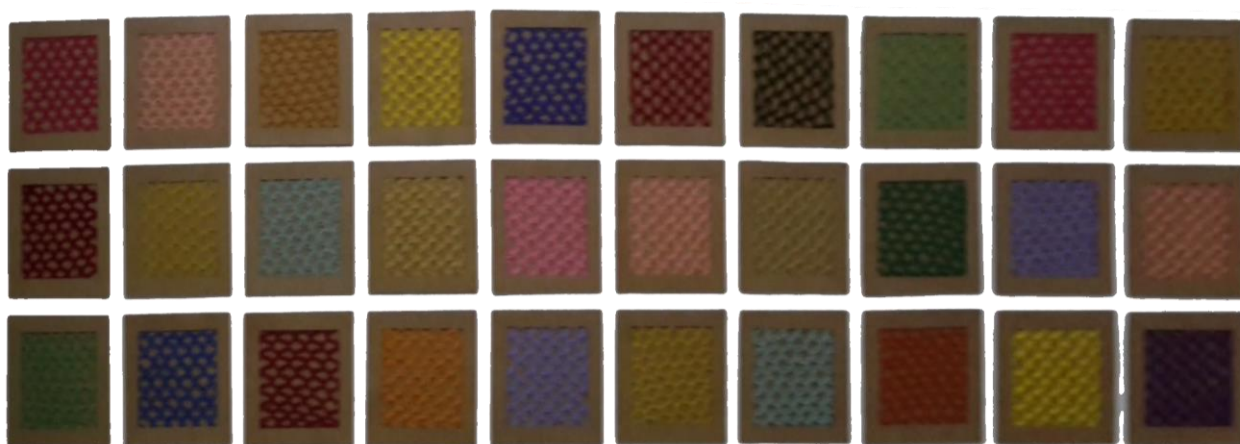
Em meados de fevereiro de 2020, minha mãe, que mora em SC, veio passar uma temporada conosco. No início de março, chegaram as restrições mais duras da pandemia da Covid-19, ficamos isoladas, que "experiência " ficar isolada do mundo, definitivamente. Somente quem saía para rua com todos os protocolos de higiene e cuidado era meu esposo. Neste ínterim, eu organizava meu TCC, em meio a muita prosa com minha mãe, xícaras de chá e bolo de banana. Resolvi fazer um colete com quadrados coloridos de crochê em ponto segredo (15cm x 15cm) para usar na apresentação da minha banca. A pesquisa em arte direcionava para TRAMAS, inspirada nas buchas vegetais, texturas e elementos da natureza que sempre fazem parte do meu imaginário. Este ponto, dependendo da espessura da linha a ser utilizada na feitura, torna-se mais flexível ou mais encorpada, e para este trabalho recorri a uma quantidade razoável de linhas coloridas, guardadas, há mais de 20 anos, aguardando o momento de serem utilizadas muitas lembranças, recordações de tempos idos. Minha mãe e eu fomos crochecendo nossos pontos e compartilhando segredos de família. O crochê tem essa particularidade: trazer o convívio mais aproximado, um trabalho manual que aprendemos com mãe, avó, tia (no caso específico eu ensinei a minha mãe). Os meses foram passando e nós continuamos a tecer. No início de junho, minha mãe voltou para SC e assumi, devido às circunstâncias, os cuidados de um tio meu enfermo. Tranquei o semestre, guardei meu ponto segredo.

Retomei o projeto em janeiro de 2021 e, inspirada nessas experiências vividas no primeiro ano da pandemia, desenvolvi a proposição PONTO SEGREDO, que se desdobra em três trabalhos com diferentes estratégias. A intenção foi pensar em materializar pensamentos, segredos (de forma a continuarem sendo segredos), textos, poemas, trechos de livros, anotações aleatórias. Quando estamos crochecendo, existe o momento da conversa e o momento de silêncio. Neste momento de silêncio, os pensamentos voam longe e nada é conexo, com sentido, não se pensa muito no fazer, mas somente em contar os pontos e continua-se a pensar em outras coisas, sobre estes pensamentos em que não existe conexão levando um a outro e formando conexões desconexas. Construí estes desenhos de ponto segredo como se as palavras fossem linhas sem pontuação, espaços entre palavras sem ordem. Todas as palavras juntas, uma de cada lugar como linha a ser crocheteada.

- Módulos

Formada por 45 módulos medindo 15cm X 15cm, em crochê ponto segredo, linhas coloridas, bordas em papel kraft, fixadas em parede branca medindo 3,00 x 4,00, com espaçamento de 0,2 cm entre os módulos (IMAGEM 1). Nesta montagem, pode-se observar que a proposição espaço modular deixa por um momento de ser somente linhas coloridas crochetas, passando a ser linhas crochetas de forma contínua para o espaço expositivo. Penso que, ao ser emoldurado, cada quadrado de crochê deixa de ser manualidade passando a ser registro de que mãos passaram por ali, de ponto em ponto uma certa cadência labor e continuidade das experiências contadas, quadro a quadro, preenchendo com ternura aquele momento compartilhado entre eu e minha mãe, confinadas durante a pandemia da Covid-19.

Imagem 1 - Ponto Segredo



Thaís Regina Pereira da Silva

PONTO SEGREDO

45 módulos 15 cm x 15 cm espaço de 2cm entre os módulos

Parede branca 3,00 x 4,00

Linha, agulha de crochê, papel kraft

2021

Fonte: Elaborada pela autora.

- Catálogo dos Segredos

Catálogo onde suas 19 páginas são os módulos 15 cm X 15 cm, em crochê, ponto segredo e linhas coloridas com bordas em papel triplex 300 gramas, intercalando módulo 15cm x 15 cm de escritos em papel markatto concetto naturale, 250 gramas, sem pontuação e espaço entre as palavras, que contam um segredo, segredos familiares a partir de diálogos com minha mãe durante a primeira fase da

pandemia da COVID-19 (estes escritos formam o desenho do ponto segredo), os módulos ficam soltos para serem folheados. Uma sobre a outra, a capa do catálogo desenho de trama de bucha vegetal, em Nanquim (IMAGEM 2) medindo 16,5 cm x 16 cm x 5 cm. Neste formato, pretendo materializar o pensamento em forma de escrita e desenho, onde a escrita se transforma em linha a ser crocheteda formando o desenho do ponto segredo. Não é possível detectar o início, o texto ou seu final, quanto mais perto estamos do acontecimento, mais perto estamos do indizível.

Imagem 2 - Catálogo dos Segredos



Thaís Regina Pereira da Silva
CATÁLOGO DOS SEGREDOS

Papel Triplex 300 gr, Papel Markatto Concetto Naturale 250 gr, caneta nanquim, linha
medindo 16,5cm x 16cm x 5cm

2021

Fonte: Elaborada pela autora.

- Vídeo

O vídeo Ponto Segredo com duração de 2 min, em preto e branco, como fundo tem a milonga de José Moacir Bittencourt Pereira, (ANEXO A), que declamei em forma de cochicho para representar este momento de intimidade com minha mãe, as duas crochetoando produzindo pontos secretos em meio à pandemia da Covid-19. Essas imagens carregadas de matéria são um elemento inesgotável para a imaginação.

Imagem 3 - Vídeo Ponto Segredo



Thaís Regina Pereira da Silva

VIDEO PONTO SEGREDO, 2 min.

Preto e branco.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/11sQGp_kKaANvkpxQrYfW4FngHcfMOIS/view?usp=sharing

Fonte: Elaborada pela autora.

Ponto Segredo

Penso que estas proposições saíram do tecnicismo e determinam maior completude atribuindo juízo de valor, motivando-me a refletir sobre questões contemporâneas femininas, guardadas, escondidas, ausência, solidão, alegrias, tristezas tudo que compõe o universo feminino e íntimo, sororidade, isolamento, clausura, confinamento, pandemia da Covid-19. Experiências do saber, nas quais nos expusemos,

e no deleite de nossas conversas, passamos as várias etapas do confinamento. A experiência do outro indivíduo não atribui a nós o conhecimento, somente será atribuído conhecimento após o indivíduo passar por experiências. O outro pode nos instigar a experienciar algo, teremos como prática objetiva somente se passarmos pela experiência, que demanda tempo, observação e propósito. Como somos seres individuais, cada um terá o seu proveito, isto é o que nos torna singulares dentro do todo.

A distância dos estudos, da família, dos amigos, da vida em companhia de outras vidas. Dedicção e cuidados com o outro.

Segredos de vida e aprendizado da vida.

Enfim, de ponto em ponto guardei os meus segredos.

2.1 Inspiração para os Pontos Segredos

Como prática comparada a esta série de proposições PONTO SEGREDO, observo encontros entre a proposição Ponto Segredo à de Ernesto Neto, Gaia Mother Tree, uma vez que ambos trabalham com elementos têxteis. Nesta proposição de 2018 (antes da pandemia da Covid-19), o artista Ernesto Neto comentou que “a ideia é retardar o nosso tempo, para termos um momento para respirar e sentir a vida dentro de nós”. Neste sentido, a proposição em que abordo o tempo, a intimidade, o confinamento, a reflexão, respiram vida, como uma expressividade na sociedade contemporânea, onde as informações, imagens, linguagens que se fundem, mesclam e adicionam diversas possibilidades de experimentações.

Imagem 4 - Gaia Mother Tree



Ernesto Neto

GAIA MOTHER TREE

Instalação na estação de Zurique, na Suíça, com 20 metros de comprimento, tiras de algodão coloridas, especiarias aromáticas e folhas secas
2018

Fonte: Baratto (2018).

2.2 Linha Teórica para Ponto Segredo

O trecho abaixo, retirado do livro de (CANTON, 2009), fala da memória e como o artista lida com esta questão. Em minhas pesquisas para criar estas proposições, recorri às memórias familiares, à trajetória percorrida, à intimidade com minha mãe, em um momento pontual para nossa existência. Quando digo “nossa”, refiro-me de forma geral. A humanidade toda foi impelida a “parar” e, em algum momento, refletir sobre toda esta questão. Obviamente este é um recorte bem pequeno de todo este acontecimento pandemia da Covid-19. Construindo um lugar de aconchego, intimidade e troca, onde a inspiração surgiu com fluidez.

Como os artistas lidam com a questão da memória?

Nas artes, a evocação das memórias pessoais implica a construção de um lugar de resiliência, de demarcações, de individualidade e impressões que se contrapõem a um panorama de comunicação à distância e de tecnologia virtual que tendem gradualmente a anular as noções de privacidade, ao mesmo tempo que dificultam trocas reais (CANTON, 2009, p. 21).

Houve tempo para reflexão das abordagens que se seguem dentro desta pesquisa. É uma linha que passou por vários estágios de ligações e meandros por estarmos nos sentindo presos, e mudando o traçado dos percursos por nós estipulado por conta da pandemia da COVID-19. Passeando pelo livro de Edith Derdyk, deparei-me com o trecho abaixo que são indagações que fiz para minha pesquisa, em que a linha não é pura e simplesmente o entremear de linhas e nós, não são manualidades menos ou mais importantes, são a poesia, a estética, o resgate de memórias, o quentinho do coração, sem ser romantizada pela feitura mas se apropriando também dos aspectos curativos e de ressignificação emocional, a paisagem inventada que representados por pontos segredos e que de ponto em ponto, compilaram esta produção. A linha é a mola mestra desta pesquisa visual tanto na escrita, quanto no crochê, que é mutante, que adere, modela toda a ação investida nos processos de criação poética das proposições.

Onde anunciar seu ponto de chegada? Onde iniciar seu ponto de partida? Quero alcançar e agarrar esta linha impalpável. Tal como uma lâmina incandescente, a linha de horizonte cinde as superfícies que delineiam. Linha mutante que adere, modela e se impregna dos montes serrilhados, dos vales em U, das planícies descampadas, das florestas rebuscadas, dos oceanos abismais, dos desertos movediços, das cidades inventadas, das paisagens. (DERDYK, 2010, p. 11).

A arte têxtil prevê a utilização de fibras e tecidos em sua construção. Foi pouco estudada na história da arte, mas na contemporaneidade obtém maior visibilidade e interesse devido à ampliação das novas materialidades ressignificando a sua produção. Ao pesquisar Arte Têxtil (BORRE, 2021), deparei-me com a necessidade da pesquisa de um contexto histórico sobre, assim falarei um pouco sobre este assunto que serve de embasamento teórico a minha pesquisa.

Desde o início dos tempos da civilização, os homens produziram fios com a lã de ovelha para serem tecidos. (CÁURIO, 1985) relata que a tecelagem se desenvolveu no Egito e nos países orientais, como China e Pérsia (atual Irã), por volta de 2.200 a.C. Na Grécia antiga, séc. IV a.C. há representações de mulheres tecendo em teares verticais e tecidos com motivos livres e são encontradas também na mitologia grega e romana em tapeçarias que relatam com detalhes a história mitológica, com funções religiosas e profanas (CÁURIO, 1985).

A tecelagem não foi valorizada no circuito da Arte, sendo atribuída à Arte menor, por estar ligada sempre à decoração de ambientes. Em meados do Séc. XX,

alguns paradigmas foram sendo quebrados e redefinindo o fazer nas artes visuais, chegando à atualidade com grande liberdade de técnicas e materiais (FAYGA, 2004). Dentre os artistas brasileiros que desenvolveram uma produção com materiais populares como a linha, a lã, a costura como elemento gráfico, destaco os meus referenciais Ernesto Neto e Edith Derdyk. Assim entendo que a Arte Têxtil abarca várias formas de expressão seja com a linha e a agulha que costura e borda, seja com crochê, tricô. Todas são variantes e fontes inesgotáveis para criação e sensibilidade.

[...] se o Dadaísmo tivesse abrangido tão-somente o protesto contra a guerra e contra a racionalidade desta cultura - proclamando, por sua vez, o irracional e o acaso como caminhos para se encontrar uma realidade humana mais autêntica - o fenômeno não teria ultrapassado o momento histórico que o gerou e a que se referia o protesto. De fato, como movimento de protesto, as manifestações declinaram depois do fim da Primeira Guerra Mundial e por volta de 1922 tinham se esgotado. Acontece, porém que através do protesto, ou melhor, além do protesto, deu-se uma verdadeira descoberta de novos mundos da linguagem. Houve uma espécie de renascimento de materiais e técnicas (OSTROWER, 2004, p. 341).

A proposição Ponto Segredo vai ao encontro das especificidades que relatei acima: os encontros que me inspiram, memórias, reflexões, experiências na relação com o outro, tudo isso tecendo os nós, as texturas, as experimentações dos materiais que acredito que a arte têxtil proporciona.

3 AR ACONDICIONADO

Em março de 2020, deparamo-nos com a paralisação total na área de eventos, ocasionando a demissão do meu esposo. Fizemos economia, guardamos o dinheiro, pois não sabíamos até quando iria, tudo muito variável ainda naquele momento. Depois de muito pensar, avaliar, pesquisar, resolvemos pegar o que tínhamos economizado e abrir um negócio ainda que pequeno. Seria melhor do que gastar tudo e depois faltar. Decidimos pelo ramo Pet. Abrimos uma Pet Shop, eu fiz alguns cursos, compramos o necessário, reinventamo-nos durante a pandemia. Iniciamos as atividades em outubro de 2020. Após o Natal, eu e meu esposo estávamos com sintomas de gripe forte, febre, dores no corpo: era a Covid-19. Fomos direto ao hospital de campanha, testes, listas de medicamentos, isolamento por 15 dias.

Os sintomas de meu esposo pioraram levando-o à internação. É uma dor tremenda voltar para casa sozinha na madrugada, atordoada com os pensamentos, a febre, a dor e deixar a pessoa que ama no hospital, no oxigênio, sem falar com a pessoa nem para dizer: "Fique confiante, tudo vai dar certo!" Foi assim nas duas vezes em que ele ficou internado.

Fechamos a loja por 20 dias. Ficamos isolados em casa e continuamos o tratamento. Ele ficou com pequena sequela respiratória pelo fato de o vírus ter atingido o pulmão. Eu, com cansaço ao menor esforço. Confinados, reféns de uma máquina que pode ou não nos salvar. O que isso nos traz de dor?

Após algumas semanas, superamos esta fase! Muito ar para respirar, seguimos confinados, cumprindo os protocolos de distanciamento social e todas as restrições impostas.

O vírus da Covid-19, continua à espreita! E nós? Nós continuamos com ar, condicionados em nossas bolhas sem saber muito sobre o vírus, sem saber se sobreviveremos ou não!!!

Com isto, desenvolvi a proposição de título Ar Acondicionado: onze tubetes de 14cm de comprimento x 2,5cm de circunferência, tampa de rosquear, no seu interior areia, terra, água e uma suculenta. (IMAGEM 5).

Imagem 5 - Ar Acondicionado



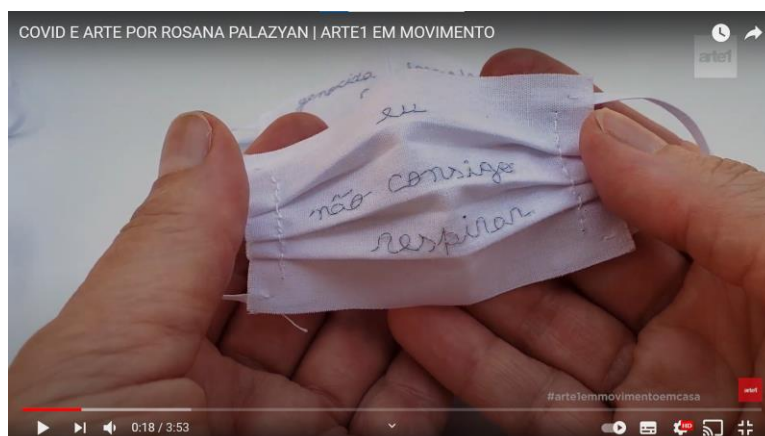


Thais Regina Pereira da Silva
AR ACONDICIONADO
Tubete, terra, areia, succulenta e água
2021

Fonte: Elaborada pela autora.

3.1 Empatia e Delicadeza com a Vida

Imagem 6 - Covid e Arte



Fonte: Palazyan (2021).

Como prática comparada (referencial artístico), observo encontros entre a

proposição *Ar Acondicionado* e a proposição de Rosana Palazyan, *Vídeo Covid e Arte*. Os dois trabalhos falam sobre a pandemia da Covid-19 que nos assola. As vidas todas por um fio muito tênue, que define estar vivo ou não, a proteção de todos, os cuidados com quem necessita. Falar especialmente sobre o que está acontecendo dentro do contexto artístico nos leva ainda mais a refletir e considerar a fragilidade humana, a força letal de um vírus que nem sequer enxergamos a olho nu. Que possamos suportar as perdas e os danos e que, retomando a vida, sejamos mais complacentes e aprendamos o valor da vida e tudo o que ela nos proporciona.

3.2 Fio Tênuo entre Vida e Morte

As informações sobre a pandemia ainda se encontram inconsistentes no que tange ao aprofundamento sobre a realidade do vírus. Diante dos fatos mais evidentes, temos a realidade em que estamos inseridos. Na realização desta proposição, deparei-me com a morte de algumas suculentas, o que na teoria poderia acontecer, porém confesso que foi um choque. Quando observei a morte ali tão próxima, fui levada a continuar com as reflexões que venho tecendo a respeito desta pandemia. O abalo foi no sentido de que por mais que eu tenha tido o cuidado com o manuseio e plantio das suculentas, algumas não resistiram, assim como as pessoas internadas e entubadas. Ninguém sabe ao certo avaliar e dizer por que essas pessoas não resistiram tendo o mesmo tratamento e cuidados. Assim entendo que a proposição *Ar Acondicionado* nos leva à reflexão sobre vida e morte.

Nestes tempos desafiantes, a poesia, a arte, como sempre amalgamadas num mesmo corpo essencial, são mais que necessárias para atravessar o deserto de incerteza viva. Se a arte e a poesia sempre estiveram juntas para o alumbramento e transgressão de mera e pobre realidade, agora são fundamentais na espera e na espreita, e por saberem muito bem trafegar no perigo, na faixa da insegurança, atravessando sinais fechados e abrindo sempre outros. Uma arte poética no agora pode até curar, salvar vidas da indiferença e ignorância de ser e da tristeza viral do mundo que não soubemos construir com equilíbrio e solidariedade com todas as formas de vida (FONTELES, 2020, p. 3).

Esta proposição reflete a espera, a incerteza, a expectativa sempre positiva no sentido de viver, sair do condicionamento imposto por equipamentos que salvarão ou não vidas. O maior de nossos desafios é traduzir este momento. Sem delongas, temos que encarar os acontecimentos, penso que com maior empatia do que há tempos idos. A arte neste momento é o refrigerio que as almas precisam para

sensibilizar mais o que já é tão sensível à vida. Desejando que a vacina contra a Covid-19 seja ministrada a todas as pessoas, libertando-nos para amar, viver e respirar.

4 ISOLAMENTO VICE - VERSA

Há algum tempo, venho pesquisando e realizando experimentos com bucha (esponja) vegetal. Destes experimentos um, em especial, emociona-me por sua força expositiva, em que propõe ao espectador a reflexão sobre a vida e suas tramas. Sempre me envolve pensar na estética das proposições, suas limitações de espaço, de tempo e organização. Este experimento foi realizado em 2009 (quando ainda era aluna na Faculdade Santa Marcelina/SP). É uma cama em tamanho padrão, com uma colcha de bucha (esponja) vegetal, uma agulha de costura em madeira com 50 cm de comprimento, um fóssil de madeira petrificada. Esta proposição também fazia uma analogia ao que se perpetua na natureza e na vida. A colcha de bucha vegetal tem em si valores muito próprios, sendo um elemento da natureza que, com suas características, provoca-me a dar outros significados ao seu atributo que para mim, no caso, é a trama, levando a refletir sobre a existência do ser humano e suas transformações.

Ainda instigada por este material (a bucha vegetal) e a relação com a cama, refleti sobre nosso momento atual de vida. Nesta experiência tão dolorosa para pessoas do mundo inteiro, com limitações sociais e nós dentro de nossa casa, como uma grande bolha de proteção, acostumados que estávamos a sair de casa diariamente para nossos afazeres, retornando ao final de cada dia. Hoje a bolha, além de cumprir com o seu papel de aconchego, foi-lhe dado por imposição das circunstâncias isolamento do mundo fora dela, que muitas vezes deixa de ser aconchego tornando-se clausura, que sufoca, prende e faz doer.

Nisto, construí a proposição chamada Isolamento Vice-Versa, composta por uma caixa medindo 40cm X 40cm de vidro transparente, tendo em seu interior uma cama miniatura de 24cm x 12cm x 7cm, e sobre esta uma colcha de bucha vegetal (IMAGEM 7), pensando esta como um protótipo de um ambiente de imersão a ser futuramente realizado. Escrevo sobre as particularidades desta proposição: a cama com a colcha de bucha vegetal nos remete a pensar nas tramas que são peculiares da esponja vegetal, fazendo uma alusão aos pensamentos em desalinho, remetendo aos pensamentos e memórias boas ou ruins, a cama abriga tudo isso. O mini vaso com espada de São Jorge e outro com suculenta, a espada São Jorge é conhecida por ser uma das melhores espécies de plantas com ação purificadora para os ambientes e energias. Suas propriedades permitem que ela absorva substâncias

tóxicas do ar durante o dia, enquanto à noite libera oxigênio limpo, ajudando na purificação do ambiente. Em outro vaso, a suculenta que retém a água em suas folhas, as duas suportam ficar no mesmo tipo de luminosidade. Estas plantas ficarão dentro da caixa de vidro e, em condições normais de luminosidade, suportam não serem regadas como no terrário (até 1 ano e meio sem rega). A caixa de vidro representa a casa como bolha de proteção.

Imagem 7 - Isolamento Vice-Versa.





Thais Regina Pereira da Silva

ISOLAMENTO VICE-VERSA.

Caixa em vidro 40cm x 40cm, cama 24 cm x 12 cm x 7cm, palitos de bambu, barbante, cola quente, bucha vegetal, vaso cerâmica 5cm x 5cm de circunferência, terra, areia, água, suculentas e espada de São Jorge. 2021

Fonte: Elaborada pela autora.

A cama confinada na caixa de vidro nos obriga a olhar e refletir sobre o que acontece dentro e fora, vice-versa.

Por estarmos exaustos, recorremos a ela.

Por estarmos sozinhos, recorremos a ela.

Por estarmos doentes, depressivos, recorremos a ela.

Também por estarmos felizes, recorremos a ela.

Hoje estamos vendo a vida por uma janela virtual, o vidro nos separa da realidade, ao mesmo tempo nos protege da realidade diante da qual estamos impotentes aguardando a cura. Afasta o mal que não vemos, de tanto poder é quase invisível e por muitas vezes fatal. Ele (o vírus da Covid-19) está à espreita e a qualquer momento nos atinge.

Cobrimo-nos com uma colcha onde há vazios em meio a tramas que acumulamos no decorrer da vida. Estamos todos na ânsia louca por ar e por logo levantar, sair da clausura, do confinamento e viver, sorrir, abraçar e amar, continuar a tecer nossos segredos, criando outras tramas. Desejo que sejamos mais conscientes de quem somos, onde estamos, onde colocamos nossas esperanças e para onde vamos.

4.1 Aspirações para Vida

A relação que existe entre as proposições Isolamento Vice-Versa e a série de proposições de Chiharu Shiota, chamada Linhas da Vida, por ser um espaço de imersão e por ter relações como a porta e as chaves é que me remetem ao isolamento dentro e fora do espaço. No decorrer deste ano de 2021, em maio, Chiharu Shiota apresentou “Living Inside”, uma exposição individual na Galerie Templon/Paris - França. A “Living Inside” foi concebida como uma reflexão sobre o espaço doméstico e a vida familiar, motivada pelos bloqueios vividos durante a pandemia da Covid-19 onde a proposição Isolamento Vice-Versa, aborda essas reflexões. A de Teresa Poester - Até que Meus Dedos Sangrem me causa estranhamento, enfrentamento e resistência. Como prática comparada (referencial artístico), observo encontros entre as proposições, em que o isolamento, confinamento é um ato de resistência e busca por sobrevivência. Mesmo que estejamos sangrando, continuamos a lutar.

Imagem 8 - Linhas da Vida



Chiharu Shiota
LINHAS DA VIDA (Instalação). CCBB/RJ
Lã vermelha, chaves e portas
2019

Fonte: Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (2019).

Imagem 9 - Living Inside, Instalação



Chiharu Shiota.
LIVING INSIDE, INSTALAÇÃO. Galerie Templon/ Paris-França
Linhas Vermelhas e miniatura de mobiliário, carros e animais.
2021.

Fonte: Shiota (2021).

Imagem 10 - Performance Até que Meus Dedos Sangrem



Teresa Poester
PERFORMANCE ATÉ QUE MEUS DEDOS SANGREM
Tríptico Rouge Brésil (2)
2019

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019).

4.2 Experimentação e Vivência

Para a argumentação deste trabalho, acredito que as pesquisas de Em busca de Sentido - Viktor Frankl, e Notas sobre a experiência e o saber de experiência - Jorge Larrosa Bondía possam auxiliar no desenvolvimento da reflexão teórica.

Vivemos um momento muito difícil, que nos desafia, em que o tédio faz com que as pessoas menosprezem a alta taxa de contágio pelo vírus da Covid-19 e permitam que ele (o tédio) se sobreponha à razão, não se importando com o vírus da COVID-19, correndo riscos graves para si e para os outros, por não suportarem o confinamento. Isto os leva a questionarem sobre o sentido da vida.

Frankl (1983) passou por campos de concentração experimentando o que de pior a humanidade foi capaz de produzir. Nessa experiência, constatou que as perspectivas se mostraram insuficientes. O que caracteriza o ser humano é a sua vontade de descobrir um sentido na vida.

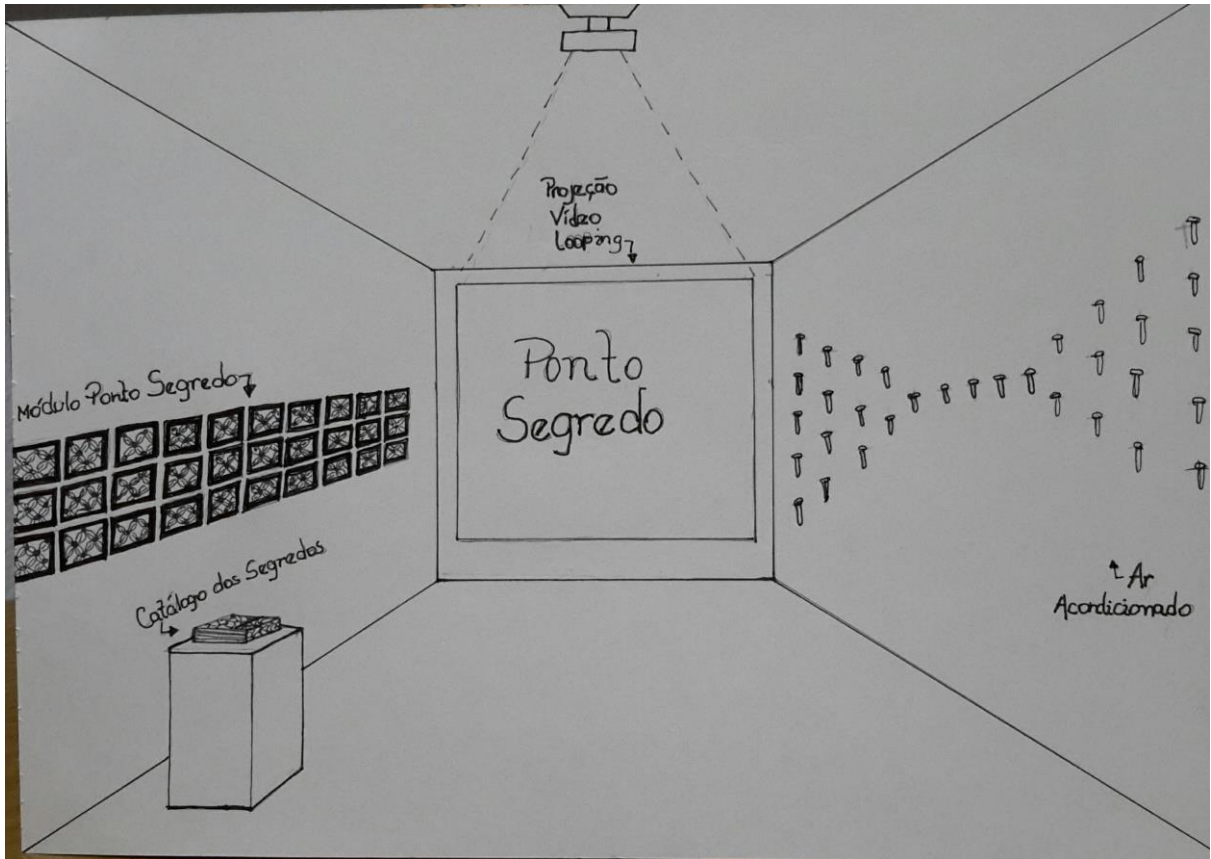
‘A Tese do Otimismo Trágico’. Se refere a preocupações dos dias de hoje e como é possível ‘dizer sim a vida’ apesar de todos os aspectos trágicos da existência humana. Espera-se que um certo ‘otimismo’ com relação ao nosso futuro possa fluir das lições retiradas do nosso ‘trágico’ passado (FRANKL,1983, p. 12).

Como diz Jorge Bondía em Notas sobre a experiência e o saber de experiência, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, o que acontece, ou o que toca” (BONDÍA, 2002, p. 21).

Neste sentido, a experiência pela qual estamos passando nos aprisiona, fazendo-nos por vezes sucumbir, dificultando na prática as possibilidades de experiências positivas e, nesse caso, a dificuldade de superar os obstáculos emocionais causa mais preocupações na saúde mental da população. Mesmo que agora, ao final de outubro de 2021, estejamos iniciando o retorno com restrições à vida cotidiana, não podemos dizer que superamos. A vacinação ainda não atingiu 100% das pessoas aqui no Rio Grande do Sul, temos muito a percorrer para chegar à normalidade. Então continuamos confinados em nossas bolhas de preservação da vida da mesma forma que o trabalho Vice-Versa sugere.

5 MONTAGEM EXPOSITIVA

Imagem 11 - Sala dos Segredos

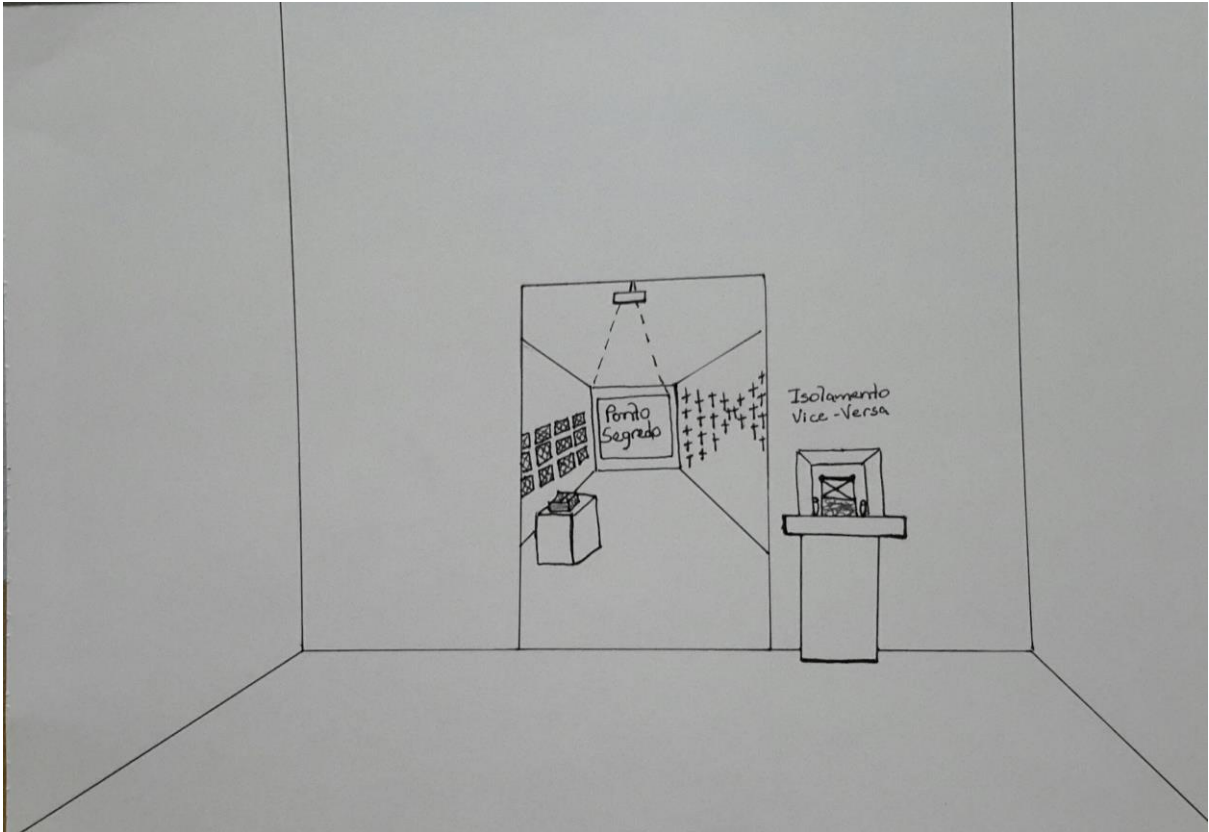


Sala 5,00 x 4,00, projetor, totem, paredes brancas

Fonte: Elaborada pela autora.

Olhando a sala de frente como no esboço, vemos na parede lateral esquerda a montagem dos módulos Ponto Segredo. Logo abaixo, sobre o totem, a proposição Catálogo dos Segredos. Na parede ao fundo, em frente á porta de entrada da sala, temos a projeção do vídeo Ponto Segredo em looping. Na parede lateral direita, temos a montagem dos tubetes da proposição Ar Acondicionado.

Imagem 12 - Convite aos Segredos

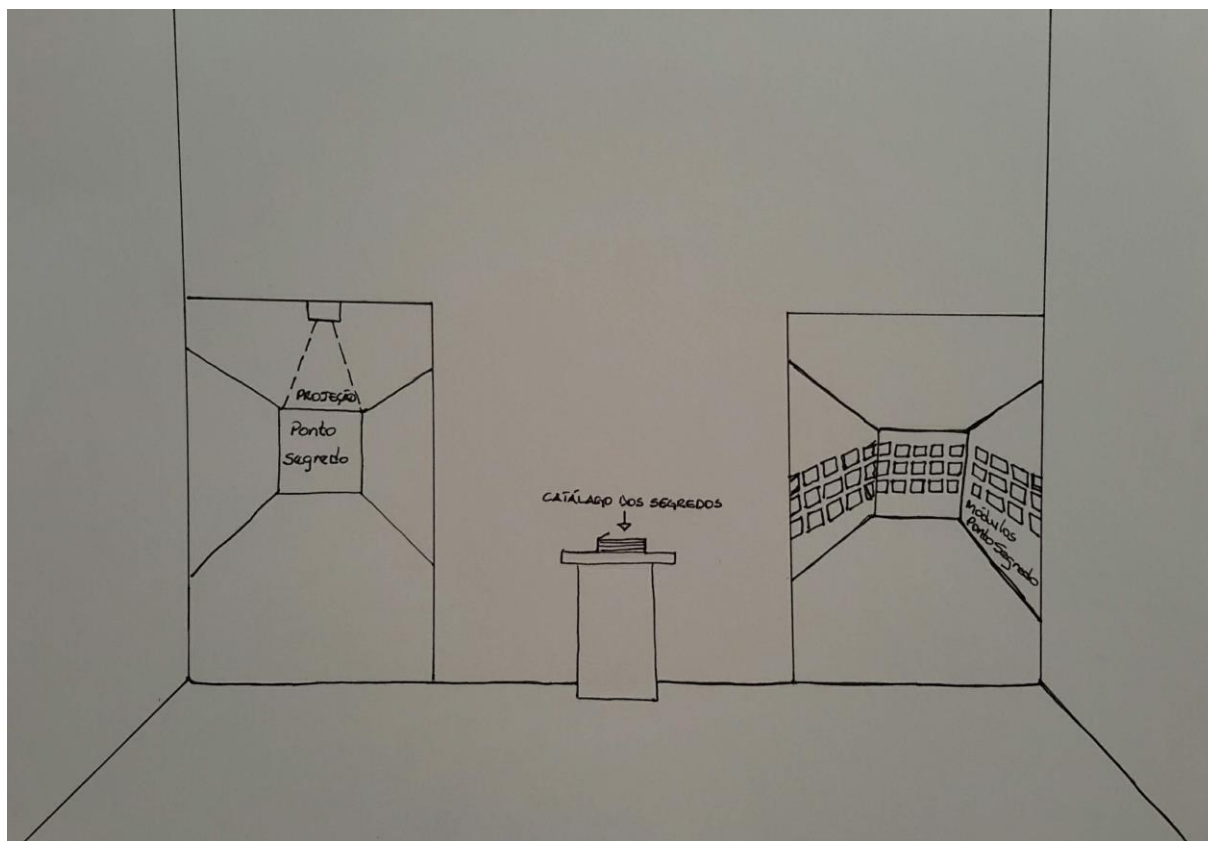


Entrada da sala expositiva, totem e paredes brancas 5,00 x 4,00.

Fonte: Elaborada pela autora.

Antes de entrar na sala ao lado direito da porta, temos o totem com a Proposição Isolamento Vice-Versa.

Imagem 13 – Convite aos Segredos

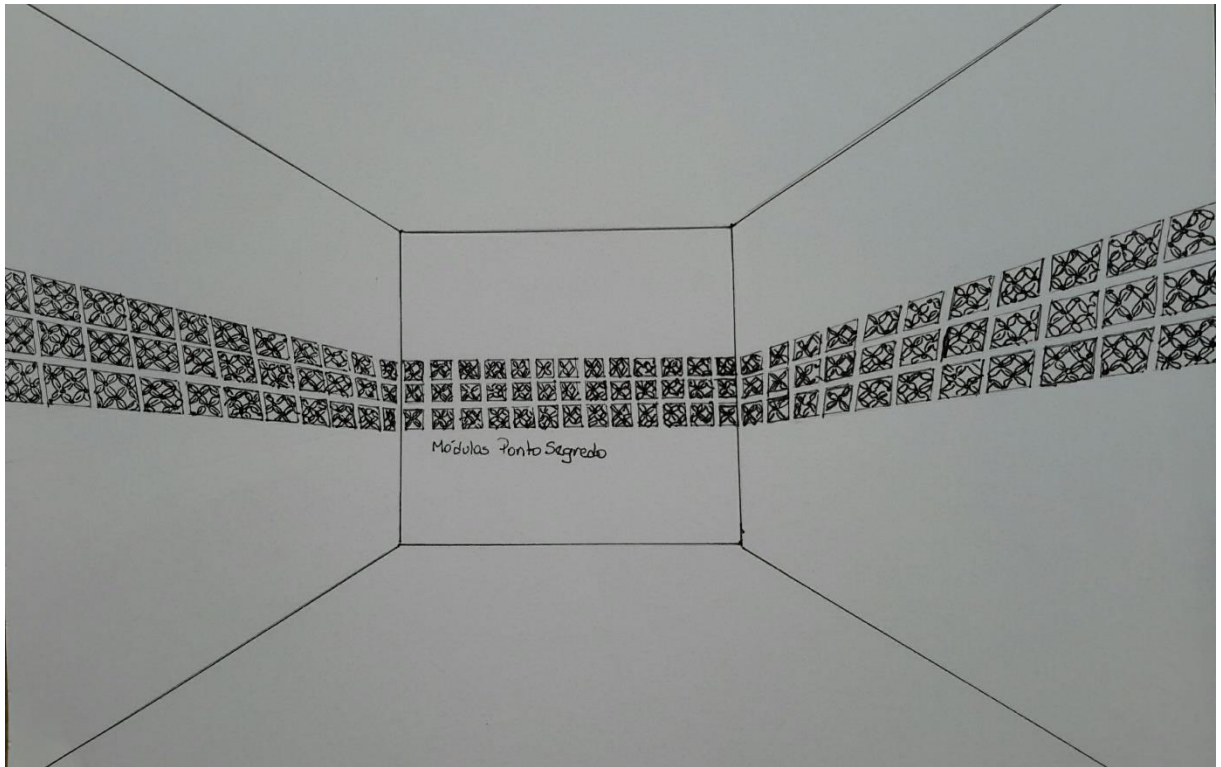


Entrada da sala expositiva catálogo dos segredos, totem e paredes brancas 5,00 x 4,00.

Fonte: Elaborada pela autora

Antes de entrar nas salas, entre as portas um totem com o Catálogo dos Segredos.

Imagem 14 – Segredos Contínuos

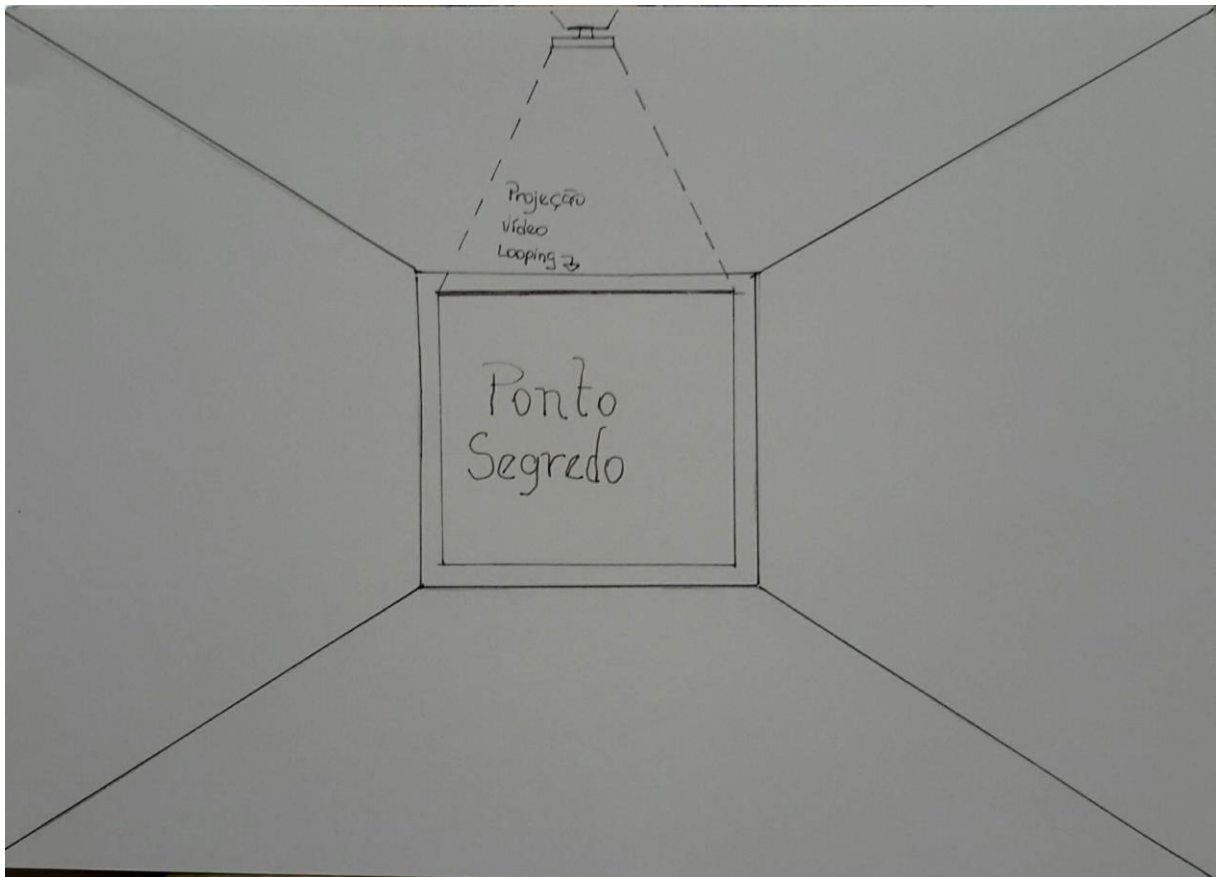


Sala com paredes brancas, paredes laterais 5,00 x 4,00 cada uma, parede do fundo 5,00 x 4,00

Fonte: Elaborada pela autora

Olhando a sala de frente como no esboço, temos a montagem dos módulos Ponto Segredo.

Imagem 15 – Projeção Secreta

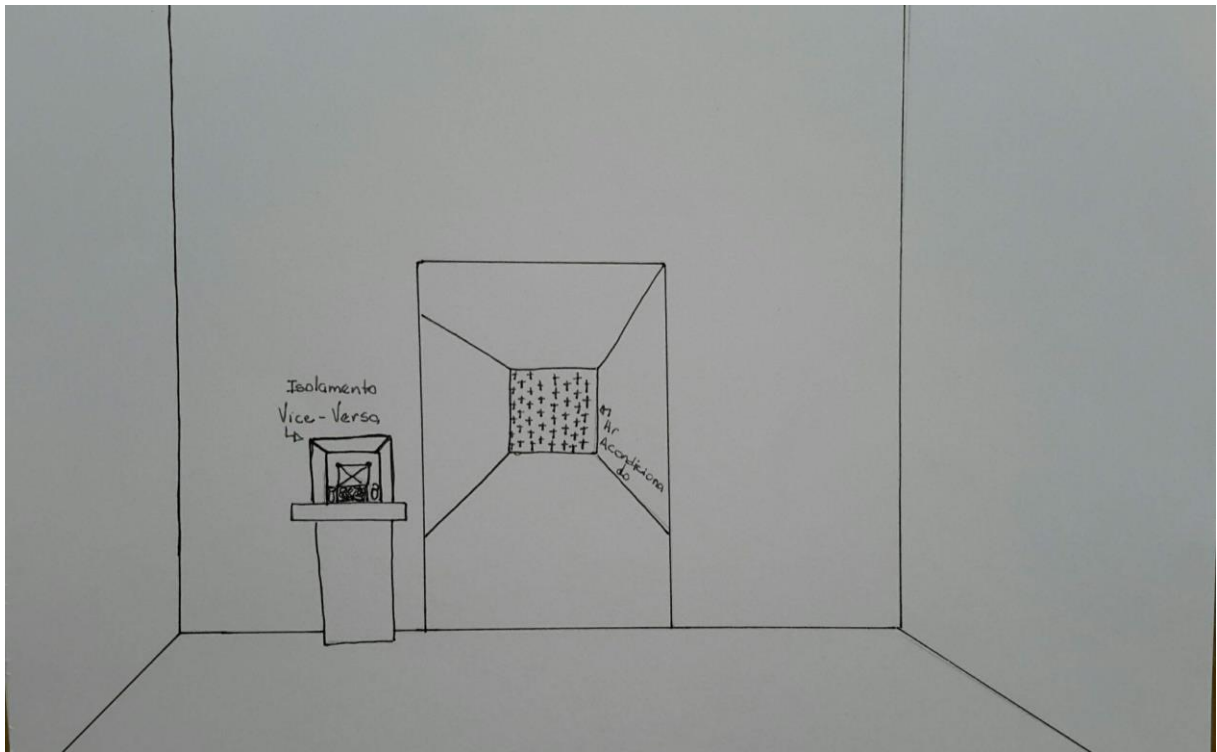


Sala medindo 5,00 x 4,00 com paredes brancas e projeção do vídeo Ponto Segredo ao fundo.

Fonte: Elaborada pela autora

Olhando a sala de frente como no esboço, temos a montagem da projeção do vídeo em looping Ponto Segredo.

Imagem 16 – Sala Acondicionada

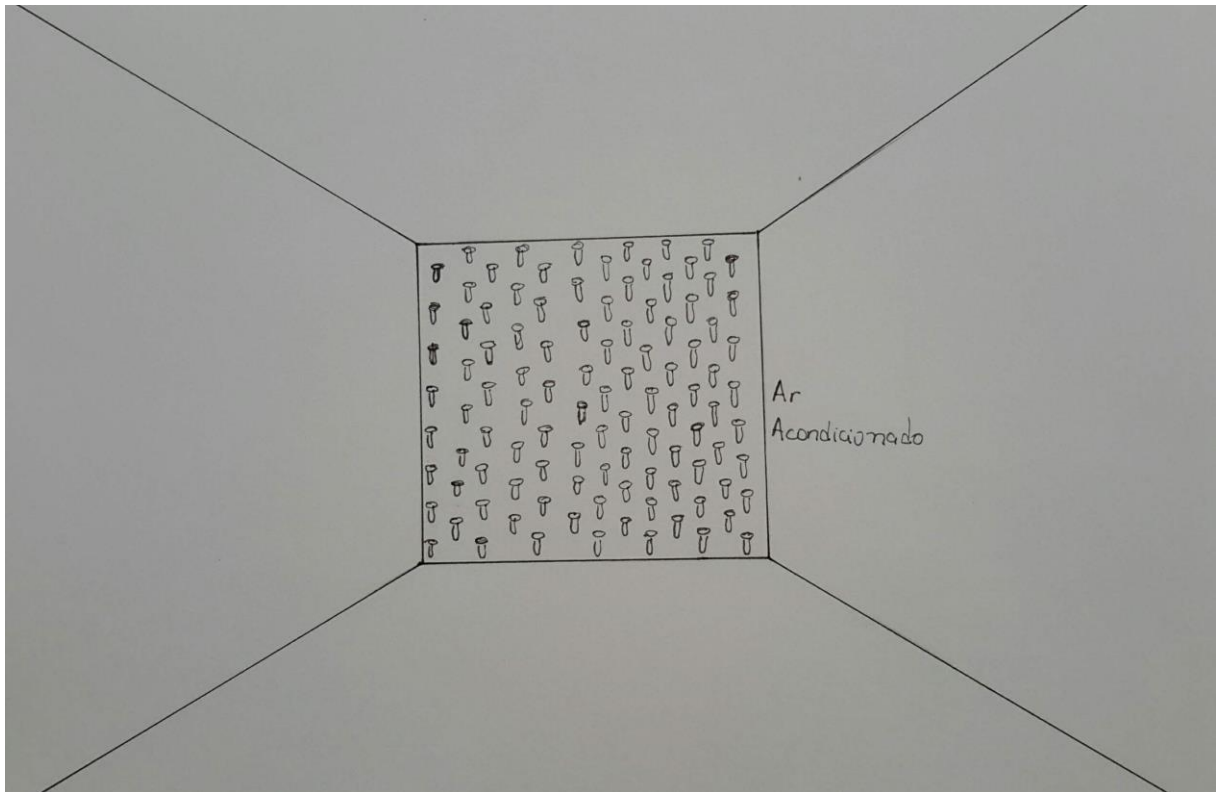


Entrada da sala expositiva, totem com Isolamento Vice-Versa e paredes brancas 5,00 x 4,00

Fonte: Elaborada pela autora

Olhando a sala de gente como no esboço temos um totem com a proposição Isolamento Vice-Versa, paredes brancas, medindo 5,00 x 4,00.

Imagem 17 – Ar Acondicionado



Sala medindo 5,00 x 4,00, paredes brancas a parede ao fundo da sala preenchida na sua totalidade com tubetes de suculentas.

Fonte: Elaborada pela autora

Olhando a sala de frente como no esboço, temos paredes brancas, ao fundo a parede medindo 5,00 x 4,00 preenchida na sua totalidade por tubetes com suculentas da proposição Ar Acondicionado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função social da arte é nos provocar, "puxar nosso tapete" no sentido de nos levar à reflexão, não necessariamente deva explicar ou significar ao espectador. Por ser a definição da expressão humana, unimos todos os sentimentos para executá-la e levar o espectador ao deleite da beleza estética que ela proporciona.

Considerando estar finalizando uma etapa, deixo aqui o relato da importância desta pesquisa que a princípio seria com outro viés (abstrato). Por ter a necessidade de expressar e materializar sentimentos diante de um acontecimento inusitado que é a pandemia da Covid-19 que marca a humanidade com dor e sofrimento, trato-a como um momento de reflexão, para que possamos continuar nossa trajetória de maneira mais harmoniosa. Penso que precisamos refletir e renascer mais complacentes com tudo que nos cerca. A vida é feita de instantes que definem ser e estar. Devemos sermos conscientes de que existe um fio tênue que separa a vida da morte, que não somos onipotentes, e sim frágeis e mortais. E estarmos confiantes que tudo vai passar.

As pesquisas atingiram o objetivo de mostrar que o aconchego, a troca e a realidade necessitam andar juntos, para que possamos seguir tecendo, tramando e entretecendo as linhas de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

BARATTO, R. Artista brasileiro cria escultura de cordas na estação central de Zurique. **ArchDaily Brasil**, [S. l.], 3 jul. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BEIGUELMAN, G. **Coronavida**: pandemia, cidade e cultura urbana. São Paulo: ECidade, 2020. Disponível em: https://escoladacidade.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/200811_op_giselle_LEITURADIGITAL.pdf. Acesso em: 9 mar. 2021.

BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412https>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mMrwMQpYb3G8GyJ8zbRJPgv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, abr. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

BORRE, L.; ANDRADE L. (org.). **Tramações**: a memória e o têxtil. 3. ed. Pelotas: Editora UFPEL, 2021.

CANTON, K. **Temas da arte contemporânea**: tempo e memória. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CÁURIO, R. **Artêxtil no Brasil**: viagem ao mundo da tapeçaria. Rio de Janeiro: Primor, 1985.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL RIO DE JANEIRO (CCBB/RJ) **Chiharu Shiota**: linhas da vida [exposição]. Rio de Janeiro, 2019.

DELEUZE, G. **Rizoma**: introducción. 2. ed. Valencia: Pre textos, 1997.

DERDYK, E. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Intermeios, 2012.

DESCALZOS o en Chancletas: Maestros en Cuarentena. *Ibagué*, n. 4, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1rPd2JaE4j6K6PhoYdJNiSCWkIXWjYoWa>. Acessado em: 10 jan. 2021.

FONTELES. B. **Poéticas na quarentena**: arte na espreita e na espera. São Paulo: Instituto Antes Arte, 2020. v. 1. Disponível em: <https://virgulaimagem.redezero.org/poeticas-da-quarentena-pdf-para-download/#:~:text=%E2%80%9CArte%20na%20espreita%20e%20na,frente%20%C3%A0%20pandemia%20do%20Coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. R. Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2004.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. Limites sem limites: desenhos e traços da arte povera. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014. 1 Catálogo. Disponível em: http://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Material-Dida%CC%81tico_Limites-sem-limites-%E2%80%93-desenhos-e-trac%CC%A7os-da-Artovera.pdf. Acessado em: 10 jan. 2021.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. 32. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PALAZYAN, R. Covid e arte. **Canal Arte 1**. [S. l.], 19 set. 2021. 1 vídeo (3min 53s). Disponível em: <https://youtu.be/b32Lb44N8e8>. Acesso em 20 out. 2021.

SHIOTA, C. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.chiharu-shiota.com/>. Acesso em: 10 set. 2021.

UFRGS. Departamento de Difusão Cultural. **Até que meus dedos sangrem** [exposição]. Porto Alegre, 2019

ANEXO A

Pano a Pano

Milonga letra: José Moacir Bittencourt Pereira música: Marco Aurélio Vasconcellos

Une pano ponto a ponto
Do ponto ficam retalho
E da vida restam contos.

Da trena vem as medidas
No pano risca e chuleia
Prega botões e faz barras
Corta costura e caseia.

Na variação dos tecidos
Brim, algodão, seda ou linho
Fazendo riscos no pano
Vai traçando um caminho.

Num sobe e desce a agulha
Deixa um rastro de linha
Brotam bombachas e saias
Pra piás e prendinhas

A máquina companheira
Ganha a vida no pedal
Segredos do dia a dia
Não transbordam o dedal.

O tempo desgasta o corpo
Feito uma roupa puída
Mas embora costureira
Que uniu panos na vida
Vê que a vida não remenda
E não pode ser cerzida.

<https://youtu.be/yrhIMlhZG4A>

Fonte: You tube